



CURSO DE EXTENSÃO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE – “SAÚDE E QUALIDADE AMBIENTAL”

Área temática: saúde

Teila Ceolin¹ (Coordenadora da Ação de Extensão)

Teila Ceolin¹, Nivea Shayane Costa Vargas², Glaucia Fragoso Hohenberger³,
Rita Maria Heck⁴

Palavras-chave: meio ambiente, saúde, educação continuada, plantas medicinais.

RESUMO: Contexto da ação: A qualidade ambiental está intrinsecamente ligada a área da saúde e vem sendo discutida por outras áreas do conhecimento, demandando ações intersetoriais e multidisciplinares. Este resumo tem como objetivo relatar a experiência da realização deste curso de extensão. **Detalhamento das atividades:** O curso ocorreu em 2012 e foi promovido pela FEn-UFPEL em parceria com a Embrapa Clima Temperado e com o apoio da EMATER/Pelotas/RS, tendo como público alvo profissionais que atuam nos 22 municípios da 3ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) do Rio Grande do Sul (RS), além de estudantes. Estava organizado em cinco módulos, com atividades teóricas e práticas, além de uma visita técnica a uma fazenda de produção biodinâmica em Sentinela do Sul/RS. **Análise e discussão:** Concluíram o curso 32 participantes. Entre estes, 18 profissionais atuavam nos municípios da 3ª CRS e 14 eram alunos de graduação e pós-graduação vinculados a FEn-UFPEL. Entre os 18 participantes, 14 eram profissionais de saúde e o restante atuava em outras áreas, os quais trabalhavam em sete municípios da 3ª CRS. Os participantes relataram sobre a contribuição do curso para suas práticas profissionais, aquisição de conhecimentos sobre plantas bioativas, relações entre as doenças e o ambiente onde estamos inseridos, compartilhamento de vivências, entre outros. A visita técnica foi descrita

¹ Professora Assistente da FEn-UFPEL. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da Faculdade de Enfermagem (FEn), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)/RS. Integrante do Laboratório de Cuidados em Saúde e Plantas Bioativas da FEn-UFPEL.

² Acadêmica de Enfermagem da FEn-UFPEL. Bolsista do projeto de extensão em 2012. Integrante do Laboratório de Cuidados em Saúde e Plantas Bioativas da FEn-UFPEL.

³ Acadêmica de Enfermagem da FEn-UFPEL. Bolsista do projeto de extensão em 2012. Integrante do Laboratório de Cuidados em Saúde e Plantas Bioativas da FEn-UFPEL.

⁴ Professora Associada da FEn-UFPEL. Vice-coordenadora do PPGEnf-UFPEL. Coordenadora do Laboratório de Cuidados em Saúde e Plantas Bioativas da FEn-UFPEL.

pelos participantes como ponto relevante para finalizar o curso, pois relataram ser importante conhecer como ocorre o cultivo biodinâmico. **Considerações finais:** O curso possibilitou aos participantes um espaço de trocas sobre saúde e qualidade ambiental, proporcionando ampliar as opções no cuidado a população.

Contexto da ação:

Não há como refletir acerca do ser humano sem levar em consideração o seu habitat e o constante impacto produzido sobre ele, tendo-se em vista que a saúde está diretamente relacionada ao ambiente no qual estamos inseridos. Diversos fatores influenciam no processo saúde e doença da população, como saneamento básico, contaminação da água e solo, uso de agrotóxicos na produção de alimentos entre outros, visto que a influência na vida humana da dimensão ambiental é um aspecto de preservação essencial (MINAKI; AMORIM, 2012).

A qualidade ambiental, apesar de apresentar uma ligação intrínseca com a área da saúde, vem sendo um tema bastante utilizado por outras áreas do conhecimento, demandando ações intersetoriais e multidisciplinares, para promoção de ações de saúde, favorecimento de um ambiente sustentável, incentivo ao controle social e ações políticas convergentes com a temática.

A falta de saneamento básico e moradia adequada, contaminação da água, solo e ar, além da produção de alimentos com excessivo uso de agrotóxicos, propiciam o aparecimento de doenças que para serem tratadas precisam ir além dos medicamentos. Para isso, também necessitam do desenvolvimento de ações que modifiquem a situação precária de vida de muitos brasileiros, demandando aos profissionais, além das ações desenvolvidas internamente no seu cotidiano de trabalho, a construção de ações em saúde ambiental, considerando a dimensão territorial um local de diálogo entre o saber formal e o informal (AZEVEDO; RIGON, 2011).

O enfoque da Educação Permanente representa uma importante mudança na concepção e nas práticas de capacitação dos trabalhadores dos serviços. Supõe incorporar o ensino e o aprendizado à vida cotidiana das organizações e às práticas sociais e laborais, no contexto real em que ocorrem, modificando substancialmente as estratégias educativas, a partir da prática como fonte de conhecimento e de problemas, colocando as pessoas como atores reflexivos da prática e construtores do conhecimento e de alternativas de ação, ao invés de apenas receptores, abordando a equipe e o grupo como estrutura de interação, evitando a fragmentação disciplinar (BRASIL, 2009).

O curso de extensão "Saúde e qualidade ambiental" teve como objetivo instrumentalizar os profissionais de saúde, que atuam nos municípios da 3ª Coordenadoria Regional de Saúde-RS, para atuarem na orientação das plantas medicinais, objetivando à promoção da saúde, na prevenção e tratamento de doenças, articulada as questões ambientais.

Este resumo tem como objetivo relatar a experiência da realização deste curso de extensão.

Detalhamento das atividades:

O curso de extensão foi promovido pelo Laboratório de Cuidado em Saúde e Plantas Bioativas, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas em parceria com a Embrapa Clima Temperado e com o apoio da Empresa Brasileira de Extensão Rural (EMATER)/Pelotas/RS, tendo como público alvo

profissionais da área da saúde que atuam nos 22 municípios da 3ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) do Rio Grande do Sul, além de estudantes de graduação.

Foi oferecido aos profissionais de saúde atuantes na atenção primária à saúde (APS) e demais interessados. Estava organizado em cinco módulos, com encontros mensais, com atividades teóricas e práticas, em uma carga horária de 40h.

Os módulos foram realizados entre junho e outubro de 2012. Além destes módulos, foi realizada uma visita técnica, em novembro, a uma a uma fazenda de produção biodinâmica em Sentinela do Sul/RS (Fazenda Capão Alto das Criúvas).

O curso abordou sobre o processo saúde e doença, sustentabilidade dos ecossistemas e qualidade de vida no meio rural; qualidade dos recursos naturais (água, solo, atmosfera); problemas de saneamento básico rural; uso indiscriminado de agrotóxicos e seus riscos associados; as propriedades funcionais e nutracêuticas dos alimentos na ótica da prevenção, pós-processamento de alimentos; agricultura biodinâmica; uso de plantas bioativas de forma preventiva e suas toxicidades; produção orgânica das plantas medicinais, boas práticas de produção e legislação; Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 10/2010; as 12 plantas medicinais fornecidas pelo SUS; políticas do Ministério da Saúde para implantação das terapias complementares no SUS.

Análise e discussão:

Concluíram o curso de extensão 32 participantes. Entre estes, 18 profissionais atuavam nos municípios da 3ª CRS e 14 eram alunos de graduação e pós-graduação vinculados a Faculdade de Enfermagem da UFPel.

Entre os 18 participantes, 14 eram profissionais de saúde (enfermeiro, médico, nutricionista, assistente social e agente comunitário de saúde) e o restante atuava em outras áreas (bacharel em ciências domésticas, engenheiro agrônomo, extensionista rural e professora). Estes profissionais trabalham nos municípios de Arroio Grande, Herval, Pelotas, Cerrito, Pinheiro Machado, Rio Grande e São Lourenço do Sul, localizados na região Sul do Rio Grande do Sul.

Os profissionais que participaram do curso atuavam em Secretarias Municipais de Saúde e/ou Ação Social em Unidades Básicas de Saúde tradicionais, Estratégia Saúde da Família, Núcleos de Atenção a Saúde da Família ou Centro de Atenção Psicossocial (CAPS); como extensionistas rurais da EMATER/RS; na coordenação dos fitoterápicos de São Lourenço do Sul; ou estavam cursando a Residência Multiprofissional em Saúde da Família (FURG).

O curso proporcionou um grande desafio, onde as áreas da saúde e das agrárias procuraram e puderam vislumbrar a existência de correlações, externalidades e associações que poderão determinar a qualidade de vida e dos recursos naturais e, por conseguinte, os efeitos sobre a saúde dos indivíduos e comunidades.

Após o término do curso foi aplicado um pós-teste aos participantes, o qual foi avaliado positivamente. Sobre a contribuição do curso para suas práticas profissionais, relaram terem adquiridos conhecimentos técnicos mais aprofundados aos temas propostos, como plantas bioativas, relações entre as doenças, sobre questões que envolvem o ambiente onde estamos inseridos, podendo realizar orientações aos usuários. As atividades também contribuíram para o compartilhamento de vivências, conhecimentos, e estímulo ao aprendizado dos temas propostos. Destaca-se também o cuidado com as plantas tóxicas, aspectos

sobre saneamento básico, a importância do consumo dos alimentos orgânicos, aspectos sobre o uso de agrotóxicos na agricultura, entre outros.

A visita técnica em Sentinela do Sul foi descrita pelos participantes como ponto relevante para finalizar o curso, pois relataram ser importante conhecer como ocorre o cultivo biodinâmico e as boas práticas de processamento das plantas medicinais, teve como pontos positivos a interdisciplinaridade, a escolha dos temas e bons.

Considerações finais:

O curso possibilitou aos participantes um amplo conhecimento sobre saúde e qualidade ambiental, proporcionando outras opções no cuidado a população em geral, e o quanto o ambiente pode influenciar numa boa qualidade de vida.

Além disso, acreditamos que os profissionais de saúde devam conhecer melhor as práticas utilizadas pela população, para poder realizar as orientações adequadas e ter mais aproximação ao sistema informal de saúde.

Referências:

AZEVEDO, E.; RIGON, S. A. Sistema alimentar com base na sustentabilidade. In: TADDEI, J. A. A. C. et al. (Org). **Nutrição em saúde pública**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011. p. 543-60.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

MINAKI, C.; AMORIM, M. C. C. T. Análise da qualidade ambiental urbana. **Mercator**, v. 11, n. 24, p. 229-251, 2012.